

Assembleia da República

Comissão de Economia, Inovação e Obras Públicas

Audição Grupo de Trabalho Indústria

21 De Dezembro de 2016

Exmo. Sr Presidente do Grupo de Trabalho Indústria

Exmos Srs Deputados

Em primeiro lugar queria agradecer a oportunidade que deram à ANIL de estar presente neste Grupo de Trabalho por forma a darmos o nosso contributo sobre a Indústria Têxtil e, em particular, sobre a Indústria de Lanifícios.

Temos conhecimento de que já foram ouvidas neste Grupo de Trabalho outras Associações Têxteis sectoriais, que fizeram um retrato muito completo do que tem sido a evolução do nosso sector nas últimas décadas. Assim, não gostaria de repetir os números já apresentados, pelo que penso que será mais produtiva uma abordagem mais breve, centrada

na Indústria de Lanifícios, privilegiando o tempo para um diálogo posterior.

Por forma a contextualizar a Indústria de Lanifícios, relembro algumas características do sector Têxtil:

A Indústria Têxtil é desde há muitas décadas uma das mais importantes do nosso país, não só pela sua capacidade exportadora, mas também pela sua importância no mercado interno.

Apesar de ter sido a primeira Indústria a sofrer com a globalização da economia Mundial, soube ter uma resiliência que lhe permitiu sobreviver a várias crises, tendo apresentado nos últimos anos um crescimento assinalável da sua atividade. Temos aumentado, tanto no volume de negócios, como nas suas exportações, embora não chegando ainda aos valores apresentados no início deste século.

Esta Indústria apresenta um muito bom rácio, tanto na cobertura das importações como no valor acrescentado.

Curiosamente, há menos de uma década era mal tratada pelos nossos especialistas económicos, considerada uma Indústria em vias de extinção, ultrapassada, sem inovação, etc., etc.,.... Felizmente, hoje é apresentada como exemplo de uma Indústria inovadora que soube vencer crises e ser um dos motores da economia nacional.

INDÚSTRIA DE LANIFÍCIOS

A Indústria de Lanifícios, como parte integrante do Sector Têxtil, passou por todas estas crises com um comportamento similar aos dos outros sub-sectores. Situa-se fundamentalmente na região da Covilhã e Beira Interior.

A Anil representa as indústrias de Lanifícios que vão desde a Lavagem da Lã, passando por toda a cadeia produtiva até à Ultimação.

Exportamos diretamente cerca de 300 Milhões de Euros por ano. Digo, exportamos diretamente, porque os produtos finais, como os tecidos, são vendidos em muitos casos, a empresas Portuguesas de Confecção para posterior Exportação. É pois uma Indústria essencialmente exportadora. Cerca de 70 a 80 % da sua produção é dirigida para o exterior.

O maior destino das nossas exportações é a União Europeia sendo a Espanha o nosso maior cliente.

Perante este cenário, a competitividade da Indústria de Lanifícios depende fundamentalmente das políticas europeias, entre as quais quero destacar as Negociações Internacionais.

É por isso essencial que a União Europeia assuma outra postura, como nos chamados “Acordos de Nova Geração”, para que os gravíssimos erros praticados no passado recente, que quase levaram ao desaparecimento na nossa Indústria, não se tornem a repetir.

INVESTIMENTO

A Indústria sofreu, nos últimos anos, alterações profundas passando algumas secções de mão-de-obra intensiva para capital intensivo, como no caso do sector de Fiação, com a utilização de tecnologia de ponta e consequente actualização permanente e custos muito elevados.

Por outro lado, a crise do sector financeiro veio dificultar muito o acesso das nossas empresas ao crédito e, consequentemente, ao investimento.

As nossas empresas tinham esperança de que o programa Portugal 2020 viesse a ser um incentivo à tão necessária e fundamental reindustrialização. Infelizmente, não nos parece que seja a ferramenta de apoio às empresas que foi publicitada.

Por um lado, os apoios são escassos e de concretização difícil. Por outro lado, o programa impõe metas de cumprimento anuais difíceis e que, numa conjectura de estagnação económica, são absolutamente irrealistas. Além disso, as “grandes empresas” estão afastadas de alguns programas.

DIFICULDADES

- Custos de Contexto
 - Energia Eléctrica

Apesar de, nos últimos anos, o preço do KW ter diminuído, os Industriais de Lanifícios têm visto o valor da factura da energia eléctrica aumentar. Isto deve-se a um acréscimo inexplicável de outros componentes, como o acesso às redes. Em cerca de meia dúzia de anos este valor passou de cerca de 20% do valor da factura para cerca de 50%.

Como justificar aumentos do valor da factura energética quando em todo o mundo tem vindo a baixar?

Como justificar que numa factura de energia eléctrica, 50% do valor seja relativo ao acesso às redes?

É escandaloso e um crime de “lesa Indústria”.

E para quando uma alteração profunda do défice tarifário?

Por que razão o orçamento da ERSE é incluído no défice tarifário?

Qual a justificação para que o pagamento de rendas à REN e aos Municípios pela passagem das linhas de transporte seja incluído no défice tarifário?

- T.O.S

A Taxa de Ocupação de Solo, relativa à passagem da rede de gás pelo subsolo, é da responsabilidade de cada Município, havendo práticas completamente diferentes entre municípios vizinhos, cobrando-se valores por deliberação camarária, não havendo limites máximos ou mínimos.

Como exemplo, no Município da Covilhã, o encargo com a TOS em 2016, que a indústria tem de suportar é muito superior ao aumento de encargo com a mão-de-obra em resultado da negociação das tabelas salariais constantes do Contrato Colectivo de Trabalho. Por outro lado, na cidade do Fundão, mesmo ao lado, o município não cobra TOS.

É evidente que as dificuldades da Indústria de Lanifícios não se esgotam nas questões da factura eléctrica e da TOS, nem das dificuldades de concretização do Portugal 2020.

Continuamos a achar que os nossos interesses não são defendidos na Europa, que

continua a fechar os olhos a práticas de dumping social, como está a acontecer na Turquia com os refugiados;

continua a não exigir o cumprimento da reciprocidade dos acessos aos mercados a países como a China, o Brasil, os Estados Unidos, etc.;

continua a impor aos Estados Membros regras ambientais muito rigorosas enquanto descursa completamente o controlo das importações, que se sabe que não cumprem o programa REACH;

Como disse no começo da minha intervenção, estou a ser muito breve nesta apresentação, colocando-me ao dispor dos Senhores Deputados para os esclarecimentos que considerem oportunos, agradecemos esta oportunidade.